

Materiais e métodos: Este estudo incluiu 20 doentes (10 homens e 10 mulheres), tendo sido avaliados um total de 28 caninos superiores inclusos. Para cada canino, foram disponibilizados 2 diferentes tipos de imagens, formando 2 grupos, uma imagem panorâmica e um conjunto de reconstruções de tomografia computadorizada de feixe cónico. Após uma distribuição aleatória das imagens de ambos os grupos, 9 médicos dentistas, pós-graduados em ortodontia, preencheram um questionário, onde foram solicitados a avaliar, para cada caso, a posição do dente, a reabsorção radicular dos dentes adjacentes, o prognóstico, a informação da imagem, o plano de tratamento mais indicado e sua duração e a dificuldade do caso. A análise estatística foi realizada por meio de estatística de alfa de Cronbach, para avaliar a confiabilidade entre operadores para cada grupo. A concordância intra-operador foi avaliada, utilizando a estatística de Kappa para as questões categóricas e o teste de McNemar para as questões dicotómicas.

Resultados: Verificou-se a existência de diferenças entre as 2 imagens relativamente à posição dos dentes. Quando analisada a posição méso-distal do ápex, foi encontrada uma fraca concordância estatisticamente significativa entre os 2 métodos, bem como para a posição vestibulo-palatina da cúspide. Já na análise da reabsorção de dentes adjacentes, essa concordância revelou-se muito fraca. Todas as restantes questões avaliadas obtiveram uma concordância entre as 2 imagens que variou entre moderada a forte. Quando questionados se consideravam a imagem suficiente para o diagnóstico ortodôntico, os operadores concordaram que, na maioria dos casos, a imagem panorâmica foi insuficiente.

Conclusões: Os resultados deste estudo demonstram que a imagem panorâmica e reconstruções da tomografia computadorizada de feixe cónico fornecem informações diferentes sobre a posição do dente incluso (especialmente sobre a posição méso-distal do ápex e a posição vestibulo-palatina da cúspide) e também na avaliação da reabsorção radicular de dentes adjacentes.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.037>

37. Impacto da carga imediata ou precoce no grau de satisfação de pacientes desdentados totais

Patrícia Alexandra Marques Ribeiro*, Rita Reis, Nuno M.G. Escarameia Calha, Ricardo Dias, Ana Messias, Pedro Nicolau

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar a influência do protocolo da carga imediata ou precoce nos níveis de satisfação de doentes desdentados totais mandibulares, reabilitados com prótese total implanto-suportada sobre 2 implantes e retida por uma barra, ao 1.º e 6.º meses.

Materiais e métodos: Amostra constituída por 22 doentes (11 no grupo de carga imediata; e 11 no grupo de carga precoce) provenientes de um ensaio clínico randomizado ainda a decorrer na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Considerou-se para o grupo carga imediata aqueles doentes em que a prótese foi colocada até 48 horas após a cirurgia e

para o grupo carga precoce aqueles em que foi colocada entre a 2.ª e 4.ª semanas. Para avaliar os níveis de satisfação foram utilizados questionários integrando a escala visual analógica (VAS). A avaliação ocorreu ao 1.º e 6.º meses.

Resultados: O grupo de carga precoce refere maior satisfação com a estética, quando comparado com o grupo carga imediata após o 1.º mês. Igualmente, ao 6.º mês, o mesmo grupo apresenta maior satisfação com a limpeza, com a força mastigatória em geral e na eficiência mastigatória perante determinados alimentos como pão branco fresco, queijo duro, carne fria fatiada e maçãs cruas.

Conclusões: Dentro das limitações deste estudo, podemos concluir que, independentemente do tipo de carga exercida, a reabilitação com próteses totais implanto-suportadas representa um aumento nos níveis de satisfação dos doentes. Quando comparada a satisfação entre os diferentes tempos de carga, verifica-se que o grupo carga precoce está mais satisfeito que o grupo carga imediata.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.038>

38. Índices estéticos em reabilitações com implantes unitários – Influência da especialização



Ana Catarina Costa*, Susana Alexandra Teixeira Rosa, João Paulo Tondela, Cristiano Pereira Alves

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: O estudo tem como objetivo comparar as avaliações efetuadas com base em 3 índices estéticos (PES/WES, ICAI e CIS) em pacientes reabilitados com implantes unitários, de modo a perceber se, por um lado, existe concordância entre os índices e, por outro, se a especialização do observador influencia a percepção da estética.

Materiais e métodos: Este foi dividido em 2 fases. Inicialmente, os participantes (n = 16) foram sujeitos a uma consulta de controlo, na qual foram executadas fotografias, uma radiografia, impressões e foi efetuada uma análise dos aspetos clínicos. As fotografias foram sujeitas à avaliação de 19 observadores externos e de um dos investigadores. Numa outra fase, foram escolhidos aleatoriamente 2 casos que foram sujeitos à avaliação de 77 observadores externos, divididos em 7 grupos (técnico de prótese, periodontologia, ortodontia, prostodôncia, dentisteria operatória/endodontia, estudante do 4.º ano, estudante do 5.º ano), cada um com 11 elementos. Em ambas as fases, foram respeitados os critérios dos índices em questão.

Resultados: Verificou-se a existência de concordância entre os valores absolutos dos índices ($p < 0,05$), apesar de não existir correlação quando aplicados os pontos de corte que fazem a distinção entre um resultado estético de um inestético (PES/WES vs. ICAI [$k = 0,13$]). O índice PES/WES apresentou maior concordância interna (α de Cronbach = 0,85). A maioria dos grupos apresenta boa consistência interna (α de Cronbach $> 0,6$), sendo o grupo «técnico de prótese» aquele que apresenta os valores mais reduzidos em todos os índices (PES/WES = 0,721; ICAI = 0,556; CIS = 0,744). Quando comparada a avaliação efetuada clinicamente pelo investigador e os



valores médios das avaliações dentro de cada grupo, o índice PES/WES é aquele que conduz a pontuações finais mais próximas. Em média, os valores absolutos dos índices para cada grupo são semelhantes.

Conclusões: Em conclusão, o índice PES/WES aparenta ser o mais consistente e reproduzível, apesar de não avaliar parâmetros relacionados com a estética facial, como é o caso da linha labial. Há uma similitude nas avaliações dos diversos grupos em estudo, pelo que se pode sugerir que os profissionais incluídos neste estudo têm as mesmas noções de estética, que é independente da especialização, e/ou que os índices usados são acessíveis e fáceis de compreender e utilizar.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.039>

39. Identificação de biomarcadores salivares de doença periodontal em pacientes com gengivite



Beatriz Patrício Serra*, Eduardo Esteves, Mónica Fernandes, Nuno Rosa, Marlene Barros, Maria José Correia

Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: Este estudo tem como principal objetivo a quantificação in vivo de biomarcadores do biofluido salivar em pacientes com gengivite. Os biomarcadores propostos são as quimiocinas CCL3 e CCL13, mediadores envolvidos na resposta inflamatória. Pretende-se avaliar se estas biomoléculas identificam a presença de inflamação periodontal, a sua extensão, o potencial de progressão da doença e se permitem o diagnóstico salivar diferencial da doença periodontal em pacientes com gengivite.

Materiais e métodos: Quarenta e oito indivíduos foram submetidos a exame clínico periodontal. Consoante os parâmetros clínicos de bleeding on probing (BOP), índice de placa (IP) e clinical attachment loss (CAL), foi realizado o diagnóstico periodontal e estabelecidos 2 grupos de estudo: saudáveis e gengivite. Os participantes foram sujeitos ao preenchimento de um questionário sobre historial médico e medicação, hábitos alimentares, exercício físico e qualidade de vida. Foram posteriormente submetidos a recolha de amostras de saliva, que foram processadas e analisadas para quantificação das CCL3 e CCL13, por tecnologia Multiplex.

Resultados: As CCL3 e CCL13 foram detetadas na saliva de alguns indivíduos, em baixas concentrações, tendo estas sido maiores no grupo da gengivite, relativamente ao grupo dos saudáveis. Contudo, as diferenças não foram estatisticamente significativas ($p > 0,05$). Ao estabelecer uma correlação entre os parâmetros clínicos BOP e IP, com a concentração das CCL3 e CCL13 dos 2 grupos de estudo, obteve-se uma correlação fraca.

Conclusões: Com este estudo foi possível detetar, pela primeira vez, estas moléculas em saliva de pacientes saudáveis e pacientes com gengivite. A presença e quantificação da CCL3 e CCL13 nos indivíduos com gengivite indica que existe um processo inflamatório a decorrer; contudo, não dá informação sobre o estadió e extensão da doença periodontal. Devido às baixas concentrações obtidas, os resultados preliminares deste estudo não permitem, para já, propor a

CCL3 e CCL13 como biomarcadores para avaliar o potencial de progressão da doença periodontal em pacientes com gengivite. No entanto, a associação dos dados clínicos do questionário com os resultados de quantificação salivar permitirá estabelecer, futuramente, a relação entre os dados moleculares e a condição periodontal, e também o estado de saúde sistémico dos indivíduos.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.040>

40. Efeito de branqueadores internos e do hidróxido de cálcio na microdureza da dentina



Ana Catarina Fernandes*, Pedro Moura, Mário Polido, Ana Cristina Azul

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiIEM); Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM)

Objetivo: O presente trabalho de investigação pretende avaliar a influência de 2 branqueadores internos (perborato de sódio e peróxido de carbamida a 16%) na microdureza da dentina e verificar se a aplicação de hidróxido de cálcio, após o branqueamento interno, provoca alterações de microdureza da dentina.

Materiais e métodos: Foram recolhidos 32 dentes humanos hígidos e distribuíram-se aleatoriamente por 4 grupos de 8 elementos, havendo apenas o cuidado de proporcionar a cada grupo igual número de dentes de cada tipo. Cada grupo incluiu 5 molares, um pré-molar e 2 incisivos. O grupo 1 correspondeu ao grupo de controlo; no grupo 2, aplicou-se perborato de sódio (Labsolve – Odívelas, Portugal); no grupo 3, peróxido de carbamida a 16% (Polanight® – SDI Limited, Victoria, Austrália); e no grupo 4, peróxido de carbamida a 16%, seguido de hidróxido de cálcio (Ultralcal® XS – Ultradent Products, South Jordan, EUA). Efetuou-se o tratamento endodôntico em todos os dentes. Nos grupos de trabalho aplicou-se o branqueador respetivo e, no grupo de controlo, colocou-se uma bola de algodão esterilizada na câmara pulpar. Os agentes branqueadores foram aplicados com intervalos de 5 dias, num total de 3 aplicações. Posteriormente, todos os dentes foram seccionados com recurso ao micrótopo de tecidos duros Accutom-5® (Struers, Ballerup, Dinamarca), obtendo-se 14 espécimes por grupo. Seguidamente, determinou-se a microdureza dos espécimes, com recurso ao aparelho de medição de microdureza de Vickers HVS-30® (Shimadzu Corporation, Quioto, Japão). Os resultados foram submetidos a análise estatística quantitativa, utilizando-se para isso o teste one-way ANOVA com um nível de significância de 5%.

Resultados: No grupo 1, a microdureza média encontrada foi de $56,9646 \pm 8,47251$ HV; no grupo 2, de $61,2600 \pm 12,77911$ HV; no grupo 3, de $68,9400 \pm 28,58062$ HV; e, no grupo 4, de $56,2186 \pm 10,34014$ HV. Os resultados obtidos não evidenciaram diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$).

Conclusões: A aplicação dos agentes branqueadores estudados não provoca alterações de microdureza da dentina, e a aplicação de hidróxido de cálcio também não traz